



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
23/04/2024

Data de Aceite:
09/07/2024

Data de Publicação:
10/07/2024

***Autor correspondente:**
Adriana Pereira de Oliveira,
Graduada em Serviço Social;
Rua Palmeira Branca,
4545 - Lagoa Salgada,
Residencial Parque Florença,
BI01/104, Feira de Santana
– Ba; (75) 98242-1519;
assistentesocialapo@gmail.com.

Citação:
OLIVEIRA,A.P;
CARVALHO,B.M;
SANTOS,N.R.S. Prevenção
ao uso de tabaco, álcool e
outras drogas em um grupo
de adolescentes: um relato de
experiência da atuação como
residentes multiprofissionais
em Saúde da Família. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 5, n. 3, 2024. [https://doi
org/10.51161/integrar/rem/4377](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4377)

PREVENÇÃO AO USO DE TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO COMO RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Adriana Pereira de Oliveira^a, Bruna Mendes Carvalho^b, Nivisson Rodrigo Santana Santos^c.

^a Universidade Pitágoras – UNOPAR, Av. Dr. João Beraldo, 520 - Centro, Pouso Alegre – MG, 37550-088.

^b Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Av. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte, Feira de Santana – Ba, 44036-900.

^c Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN), Av. Maria Quitéria, 2116 - Centro, Feira de Santana – Ba, 44001-008.

RESUMO

O relato de caso correlaciona o uso de tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas na fase juvenil e as suas consequências futuras, dentre elas a gravidez na adolescência. Foram utilizadas tecnologias leves para trabalhar a temática em um grupo de adolescentes intitulado como “Adolescer com Saúde”. É indubitável mencionar que os processos formativos de educação em saúde com ênfase na aprendizagem lúdica, tornou-se uma valiosa ferramenta para uma aprendizagem significativa e desconstrução de estigmas estruturais, gerando assim à promoção à saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Estigma Social; Gravidez na Adolescência; Adolescente; Uso de Tabaco; Aprendizagem

ABSTRACT

The case report correlates the use of tobacco, alcoholic beverages, and illicit drugs during youth with their future consequences, including teenage pregnancy. Light technologies were used to address this theme with a group of adolescents titled “Adolescence with Health.” It is undeniable that the formative processes of health education, with an emphasis on playful learning, have become a valuable tool for meaningful learning and the deconstruction of structural stigmas, thereby promoting the health of adolescents.

Keywords: Social Stigma; Teenage Pregnancy; Adolescent; Tobacco Use; Learning

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta que constitui de grandes modificações físicas, cognitivas e psicossociais. Sendo uma fase de maior vulnerabilidade, tanto emocional quanto física (COUTINHO et al., 2017; RAMOS; 2018). É nesse período que os valores, as atitudes e comportamentos que marcam a vida do adolescente encontram-se em processo de formação e cristalização (BRASIL, 2010).

O período da adolescência também pode ser marcado pelas dificuldades de acesso à educação, o desemprego, as profundas desigualdades sociais, entre outros impactos externos causados na saúde do adolescente (BRASIL, 2010). Em consequência, a vulnerabilidade ao consumo de álcool e outras drogas, pode ser maior nesse grupo populacional, e os agravos resultantes do uso abusivo podem afetar o crescimento e desenvolvimento saudável (COUTINHO et al., 2017; BRASIL, 2010).

A Constituição Federal Brasileira em seu Art. 227 menciona que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde. Além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência (BRASIL, 1988). Neste sentido, é fundamental que haja uma reflexão sobre as necessidades em saúde dos adolescentes para orientar a construção de estratégias para a promoção de saúde, na prevenção aos agravos resultantes do uso de álcool e outras drogas, além de outros fatores externos (BRASIL, 2010).

Os estudos realizados até o presente, sobre o consumo de álcool e de outras drogas, apontam o alto consumo destas substâncias entre crianças e adolescentes de 9 a 19 anos (BRASIL, 2010). O uso dessas substâncias na infância e na adolescência constitui um problema de saúde pública presente no Brasil e em outros países (RAMOS, 2018).

A compreensão sobre as consequências do álcool e outras drogas é considerado um importante agente de proteção, pois interfere positivamente ou não no uso dessas substâncias (SOUSA et al., 2018). Assim como, a educação em saúde para adolescentes pode ser vista como uma ação preventiva, educativa e social, ao ponto de trazer, na sociedade ações capazes de proporcionar proteção frente ao uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes (RIBEIRO et al., 2018).

Logo, o trabalho destina-se a relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Saúde da Família na utilização de estratégias de aprendizagem lúdicas com um grupo de crianças e adolescentes de uma cidade no interior do estado da Bahia.

METODOLOGIA

Através da multidisciplinaridade (Serviço Social, Nutrição e Odontologia), foi promovido ações de educação em saúde em um grupo de adolescentes intitulado como “Adolescer com Saúde”, entre o período de julho a dezembro, após elaboração do planejamento estratégico situacional envolvendo os fatores condicionantes e determinantes que interferem no processo de saúde da população juvenil de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município baiano da região Centro-Norte. Neste viés, e se tratando de um território vulnerável, foi identificado diversos pontos norteadores para intervenções.

Consequentemente, diante das fragilidades presentes direcionou-se possibilidades de parcerias com

os atores sociais de referência para as famílias, dinamizado na perspectiva de estabelecimento de vínculos. Na construção da matriz operativa foi idealizada estratégias para um público compreendido na faixa etária de 10 a 18 anos. Durante o processo de articulação com a comunidade foi realizado um acordo de pactuação com a Escolinha de Futebol “Meninos Bons de Bola” através de comum acordo com o representante e os genitores, vide termo de autorização, nessa Escolinha aconteciam encontros semanais no Estádio Municipal localizado ao lado da Unidade de Saúde e a parceria era direcionada para que os frequentadores da Escolinha participasse do grupo após as partidas de futebol, garantindo assim que sempre existisse um percentual significativo de adolescentes nas ações. É de salutar, que os Agentes Comunitários de Saúde foram mobilizadores e parceiros para o fortalecimento da execução identificando e direcionando convites ao público-alvo.

As intervenções eram realizadas no turno noturno para não interferir na rotina da Unidade de Saúde, em um espaço reservado à sala de reuniões e sempre nas duas últimas quintas-feiras do mês. A gestão municipal foi parceira e ofertou o apoio necessário, destinando alimentos saudáveis e recursos materiais. A utilização de tecnologias leves e de baixo custo foram basilares para manutenção dos encontros, a utilização de folders ilustrativos confeccionados pelos residentes e material lúdico intitulado como “roda da vida”, traziam sentido e reflexão sobre a temática.

Na abordagem da temática sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, o objetivo era com que as informações levadas aos adolescentes fossem relevantes, de modo que houvesse uma boa recepção, compreensão e reflexão sobre a temática, além da conscientização sobre os riscos para a saúde do adolescente.

O material gráfico em folders ilustrativos tinha em suas composições os efeitos nefastos do álcool e outras drogas para a saúde dos adolescentes, como também, mudanças positivas que geram uma mudança de hábito, já no tocante, ao material com metodologia de ludicidade, a proposta era estimular a autonomia e o protagonismo, onde foi confeccionado o material intitulado como “Roda da Vida” que tinha um círculo com divisões de segmentadas em áreas específicas á uma realidade da vida de um adolescente e o intuito era uma auto-reflexão em uma escala de 1 a 10 sobre suas condutas e comportamentos, permitindo uma reflexão sobre o que realmente fazia sentido e deveria ser validado como positivo ou que precisaria melhorar, finalizando com uma roda de conversa vivificada e interativa de troca de experiência.

A experiência com os adolescentes permitiu mostrar a importância da prevenção e promoção da saúde em alertar sobre as consequências, proporcionando o ensinamento do valor de educar em saúde que o melhor remédio acima de tudo é a prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar com o público é um grande desafio, pois a fase de desenvolvimento necessita de estratégias que possam facilitar a aprendizagem e seja inovadora, para que produzam sentido e reflexão e que com isso o público-alvo tenha pequenas práticas, atitudes e ações que possam o proteger e evitar um caminho indesejável. A promoção da saúde pode ser conceituada como um marco norteador da Saúde Pública, consolidando-se como um modelo das ações de saúde que, por meio de uma ação transversal, visa responder adequadamente às necessidades de saúde da população (MACHADO et al., 2007).

Desta forma, para desenvolver o processo educativo em saúde é importante reconhecer os fatores determinantes e condicionantes do território vivenciado pelo público-alvo e suas famílias. A articulação

e parcerias com a equipe de saúde e atores sociais são alelos fundamentais para o desenvolvimento de uma construção coletiva de saúde. É percebido que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos profissionais de saúde que tem um contato direto com a realidade dos adolescentes, podendo reconhecer e possibilitar direcionamentos para as práticas de educação em saúde.

A adolescência é definida como um período de profundas mudanças, marcada pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. É uma fase caracterizada por modificações e vulnerabilidades, mas também por oportunidades. Assim, é crucial auxiliar o adolescente a navegar em meio aos riscos e vulnerabilidades e colocá-lo no caminho da realização de todo seu potencial (MOREIRA et al., 2011; UNICEF, 2011).

Na condução de encontros com referência à sexualidade dos adolescentes, acolher as necessidades e ficar atenta aos conhecimentos prévios desses sujeitos na sua singularidade acaba por esta desenvolvendo um diálogo sem julgamento, favorece uma comunicação não violenta entre as partes e construção do vínculo afetivo. Neste viés, as ações para a promoção da saúde do adolescente devem permitir a consolidação de uma política intersetorial, voltada à qualidade de vida, pautada no fortalecimento e empoderamento dos indivíduos e criação de ambientes favoráveis à saúde, tendo por foco a construção de uma nova cultura da saúde. (LACERDA et al., 2013).

No que tange aos adolescentes, a ausência de um vínculo de confiança também pode resultar em prejuízos nas práticas de educação em saúde. Não se sentindo seguro, o adolescente pode deixar de revelar fatos relevantes de sua vida, como o consumo de substâncias psicoativas, dados da vida sexual. (MIOZZO et al., 2013).

A fase juvenil é permeada, é multidimensional e singularizada, nesta fase de desenvolvimento marcada por mudanças significativas na vida do sujeito, intervir para trabalhar temas de relevância para sua saúde é assegurar qualidade de vida, as práticas educativas os consideram como um sujeito de direitos e os impulsionam a estimular o seu protagonismo para alcançar resultados em melhores condições de vida e saúde. Consta-se que a falta de informação e de atividades educativas interessantes para os adolescentes contribua, de forma significativa, para hábitos e atitudes/comportamentos inadequados com relação à saúde (LACERDA et al., 2013).

Os adolescentes são considerados um grupo populacional que dificilmente comparecem aos serviços de saúde (SANTIAGO et al., 2012). Para a participação dos adolescentes, a equipe de Saúde da Família deve desenvolver atividades de educação em saúde, podendo utilizar estratégias lúdicas e dialógicas para a interação com esses sujeitos. As atividades grupais devem ter temas e metodologias atrativas para o segmento. A ludicidade aliada ao compartilhamento de experiências, estimulando a participação ativa, configura-se em uma estratégia muito potente e que traz resultados significativos (LACERDA et al., 2013).

CONCLUSÃO

Destaca-se através da ação citada que a educação em saúde com uso de aprendizagens lúdicas implica-se valioso, pois tenta construir um respeito mútuo e a compreensão sobre a realidade do uso de álcool e outras drogas o orientando onde e como buscar por um aconselhamento profissional de maneira ativa e facilitada. Sendo considerada uma experiência muito potente, pois permite ao público ser protagonista em um processo de fortalecimento dos vínculos e desconstrução de estigmas sociais.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse

REFERÊNCIAS

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 de abril de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de adolescentes e jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2024.

COUTINHO, B. L. M.; FEITOSA, A. A.; DINIZ, C. B. C. et al.. Alcohol and drugs in adolescence: work process in health in school program. *Journal of Human Growth and Development*, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 28-35, 13 abr. 2017. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127646>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/127646/130093/258719>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LACERDA, A. B. M.; SOARES, V. M. N.; GONCALVES, C. G. O. et al.. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *ACR*, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3q3GgGPvbH6kLT6z5XWjdZB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MOREIRA, T. M. M.; VIANA, D. S.; QUEIROZ, M. V. O.; JORGE, M. S. B. et al.. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 312-320, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342008000200015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gcHQXmkrgrnCP553QRjtqKKn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T. et al.. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232007000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MIOZZO, L.; DALBERTO, E. R.; SILVEIRA, D. X. et al.. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [S.L.], v. 62, n. 2, p. 93-100, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852013000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/dkvgQ4Yt8t5RyvBFwTVWPCS/#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20comportamento%20sexual,j%C3%A1%20ter%20tido%20rela%C3%A7%C3%A3o%20sexual..> Acesso em: 22 abr. 2024.

RAMOS, F. S.. Relações Entre o Uso de Drogas na Adolescência e Família. *Caderno de Direito da Criança e do Adolescente*, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/DCA/article/view/993>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; CIRINO, H. P. et al.. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. *Revista Pró-Universus*, [S.L.], v. 9, n. 1, p.

47-51, 2018. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1115>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SOUZA, J.; ORNELLA, K. P.; ALMEIDA, L. Y. et al.. Consumo de Drogas e Conhecimento Sobre suas Consequências entre Estudantes de Graduação em Enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-10, 28 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005540016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RHDrCHdgCBkzyDSHNKNp4Zw/?lang=pt#>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SANTOS, A. A. G.; SILVA, R. M.; MACHADO, M. F. A. S. et al.. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 1275-1284, maio 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000500021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QMnRNmB9tMp5Gm5hKtPsmcC/#ModalTutors>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SANTIAGO, L. M.; RODRIGUES, M. T. P.; OLIVEIRA JUNIOR, A. D. et al.. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da estratégia saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 65, n. 6, p. 1026-1029, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672012000600020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/R7vyhVytdGHyvNvZrTTY6WF/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

UNICEF (Estados Unidos). Adolescência: uma fase de oportunidades. Nova Iorque: UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2011. 148 p. *Situação Mundial da Infância 2011*. Disponível em: <https://andi.org.br/documento/situacao-mundial-da-infancia-2011-adolescencia-um-fase-de-oportunidades/>. Acesso em: 22 abr. 2024.